



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 8



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 8


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 8

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 8 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-213-5

DOI 10.22533/at.ed.135202207

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTRATÉGIAS CONTRA O USO ABUSIVO DE DROGRAS: UMA REVISÃO SOBRE VACINAS IMUNOFARMACOTERAPICAS	
Laina Pires Rosa Rosetânia Correia Neves da Conceição Sabrina Ribeiro da Silva Valéria Bastos de Araújo Joel Santiago de Jesus Ferreira Felipe Rocha Dias Bruno Silva Melo Marcio Silva Melo Rone da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1352022071	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO DO TESTE RÁPIDO MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EM UM LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NO NOROESTE DO PARANÁ	
Izabella Ventura de Souza Daniela Ferrari Micheletti Vera Lúcia Dias Siqueira Regiane Bertin de Lima Scodro Rosilene Fressatti Cardoso Katiany Rizzieri Caleffi Ferracioli	
DOI 10.22533/at.ed.1352022072	
CAPÍTULO 3	24
VIABILIDADE DO MODELO EXPERIMENTAL EM RATAS DE COBERTURA POR PERMACOL™ EM FACE ANTERIOR DE PRÓTESES DE SILICONE	
Rafael de Castro e Souza Pires Fábio Postiglione Mansani Alfredo Benjamin Duarte da Silva Ralf Berger Marcelo Augusto de Souza Pedro Henrique de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.1352022073	
CAPÍTULO 4	31
ARTROSCOPIA DO PUNHO A SECO – AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA TÉCNICA	
Deise Godinho Rossano Fiorelli	
DOI 10.22533/at.ed.1352022074	
CAPÍTULO 5	39
EFICÁCIA DA CIRURGIA ENDOSCÓPICA NO TRATAMENTO DA RINOSSINUSITE CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA	
Lisandra Ianara Linhares Ferreira Ana Caroline de Araújo Teotônio Auronilson Nóbrega Correia Filho Joilton Aureliano de Lima Filho Julio César Campos Ferreira Filho Katyenne Maciel Soares Evangelista Márcio Ribeiro Lucena	

Raíssa Karla de Medeiros
Romeryto Coelho Pinto de Almeida
Wesley Sandro Gomes de Carvalho
Yuri Oliveira Barreto

DOI 10.22533/at.ed.1352022075

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DO USO DO ANTIBIÓTICO PROFILÁTICO EM CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR PÚBLICA DE BRASÍLIA

Ana Carolina Gomes Siqueira
Jéssica Danicki Prado Fernandes
Priscilla Cartaxo Pierri Cartaxo Bouchardet
Joana D'arc Gonçalves da Silva
Ana Helena Brito Germoglio
Matheus Moreno de Oliveira
Eduardo José Ferreira Sales
Amanda Cristina de Souza
Letícia Reis Kalume
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.1352022076

CAPÍTULO 7 56

AVALIAÇÃO DOS FATORES DETERMINANTES PARA A CONDIÇÃO DA HIGIENE ORAL E PROBLEMAS PERIODONTAIS EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Silvia Raquel Pinheiro de Melo

DOI 10.22533/at.ed.1352022077

CAPÍTULO 8 69

CARACTERIZAÇÃO DA ALOPECIA CAPILAR QUANTO AOS ASPECTOS MULTICAUSAIS

Micheline Machado Teixeira
Thais Caroline Fin
Lucca Rassele
Hellany Karolliny Pinho Ribeiro
Maykon de Oliveira Felipe
Eidimara Ferreira
Fernanda Michel Fuga
Simone Zanotto Lubian
Maria Aparecida de Oliveira Israel
Margarete Rien

DOI 10.22533/at.ed.1352022078

CAPÍTULO 9 77

MCNPX DOSIMETRY AND RADIATION-INDUCED CANCER RISK ESTIMATION FROM ¹⁸F-FDG PEDIATRIC PET IN THE BRAZILIAN POPULATION

Bruno Melo Mendes
Andréa Vidal Ferreira
Telma Cristina Ferreira Fonseca
Bruno Machado Trindade
Tarcísio Passos Ribeiro de Campos

DOI 10.22533/at.ed.1352022079

CAPÍTULO 10 92

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL FEMININO

Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
Marianny Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Bárbara Maria Gomes da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.13520220710

CAPÍTULO 11 101

INVESTIGAÇÃO DE SINAIS PREDITORES DE MORTE SÚBITA CARDÍACA EM UNIVERSITÁRIOS DA
ÁREA DA SAÚDE USUÁRIOS DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES

Hygor Lobo Neto Camargo Lopes
Antônio da Silva Menezes Junior
Gabrielly Gomes dos Santos
Caio Cezar Daniel Pereira
Cristiano de Souza Soares
João Paulo Rodrigues de Souza
Lafaiete de Godoi Neto
Victor Paulo Magalhães Silva
Leonardo Magalhães Gomes
Wagner Félix Nunes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.13520220711

CAPÍTULO 12 111

O ACONSELHAMENTO SEXUAL COMO DISPOSITIVO DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS: UMA SCOPING
REVIEW

Lucas da Silva Boy
Sathy da Cruz Quintiliano
Eliza Cristina Moreira
Kyra Vianna Alóchio
Ana Claudia Moreira

DOI 10.22533/at.ed.13520220712

CAPÍTULO 13 122

APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO CLAREAMENTO DE MANCHAS HIPERCROMICAS

Jordyane Reisner Santos Damiani
Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa
Débora Quevedo Oliveira
Amanda Costa Castro
Juliana Boaventura Avelar
Hânstter Hállison Alves Rezende

DOI 10.22533/at.ed.13520220713

CAPÍTULO 14 133

PERCEPÇÕES SOBRE A HIPODERMÓCLISE COMO TÉCNICA INVASIVA- UMA REVISÃO ANALÍTICA
DA LITERATURA

Lucas Gonçalves Andrade
Emilly Ludmila Gonçalves Andrade
Ely Carlos Pereira de Jesus
Thomaz de Figueiredo Braga Colares
Luciana Colares Maia
Ana Carolina Bromenchenkel Vasconcelos
Aparecida Samantha Lima Gonçalves
Larissa Natany Fernandes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.13520220714

CAPÍTULO 15 139

PROTÓCOLOS DE APLICAÇÃO UTILIZANDO UM FOTOCLAREADOR COM LED VIOLETA E DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO: OTIMIZANDO A ROTINA DIÁRIA DO CLÍNICO

Letícia de Souza Lopes
Ana Carolina Plado Barreto de Almeida
Ludimilia de Souza Gomes
Layla dos Reis Amaral
Anderson Carlos de Oliveira
Lucas Julião Mello de Lima
Mauro Sayão de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.13520220715

CAPÍTULO 16 148

PONTE MIOCÁRDICA ASSOCIADA A INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE CASO

Stéfanie Zamboni Perozzo Hemkemeier
Frederico Hemkemeier Bisneto
Andreza Crestani
Ana Victória Coletto Reichert
Matheus Henrique Benin Lima
Luiz Casemiro Krzyzaniak Grandó
Daniela Grazziotin Langaro
José Basileu Caon Reolão

DOI 10.22533/at.ed.13520220716

CAPÍTULO 17 153

ANÁLISE DOS DIFERENTES PROTÓCOLOS DE APLICAÇÃO DO CLAREAMENTO DENTÁRIO ASSOCIADO

Francielly de Lemos Medeiros
Marcelo Gadelha Vasconcelos
Rodrigo Gadelha Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.13520220717

CAPÍTULO 18 166

ATRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB), NAS VISITAS DOMICILIARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vanessa Silva Lapa
Joseilton Fernandes da Silva Júnior
Eliene Cavalcanti da Silva
Joyce Paixão do Nascimento
Nathália Ellen Mendes Sampaio
Viviane Lopes Da Silva
Mateus Porfírio Rodrigues
Harrison Euller Vasconcelos Queiroz
Leonardo José dos Santos Júnior
José Henrique Ferreira da Silva
Augusto Cesar Bezerra Lopes
Joaci do Valle Nóbrega Júnior

DOI 10.22533/at.ed.13520220718

CAPÍTULO 19 176

DISTRIBUIÇÃO DAS EPIZOOTIAS EM PRIMATAS NÃO HUMANOS POR FEBRE AMARELA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS CICLOS DE 2017 E 2018, SEGUNDO FAMÍLIA

Cristina Freire da Silva
Silvia Cristina de Carvalho Cardoso
Patricia Soares Meneguete

Mário Sérgio Ribeiro
José Rodrigo de Moraes
DOI 10.22533/at.ed.13520220719

CAPÍTULO 20 183

ESTUDO DE CASO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL NO INTUITO DE MELHORIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO

Priscila Marinho da Silva
Marcela Cíntia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13520220720

CAPÍTULO 21 202

CONSTRUÇÃO DE UM MANUAL DE UNIDADES DE SAÚDE PARA APOIAR O ESTÁGIO EXTRAMUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Helena Ribeiro de Checchi
Lais Renata Almeida Cezário Santos
Stefany de Lima Gomes
Laura Paredes Merchan
Ana Clara Correa Duarte Simões
Augusto Raimundo
Carla Fabiana Tenani
Manoelito Ferreira Silva Junior
Vinícius de Aguiar Lages
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.13520220721

CAPÍTULO 22 211

EPIDEMIA DE SARAMPO NO ESTADO DO CEARÁ: EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE IMUNIZAÇÃO

Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Karine Borges Carneiro
Ana Vilma Leite Braga
Nayara de Castro Costa Jereissati
Iara Holanda Nunes

DOI 10.22533/at.ed.13520220722

CAPÍTULO 23 218

PLANO DE CONTINGÊNCIA – DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA: SARAMPO

Maria Luiza Coelho Cativo Raposo
Karine de Oliveira Lacerda
Paula Caroline da Silva Leite
Victoria Dantas Barbedo
Aléxia Barbara Porto Mollinar
Jéssica Murilo Salvador
Sérgio Beltrão de Andrade Lima
Maria Helena Rodrigues de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.13520220723

SOBRE OS ORGANIZADORES 233

ÍNDICE REMISSIVO 235

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL FEMININO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 28/05/2020

Nathalya Anastacio dos Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-5719-6433>

Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0001-6299-7190>

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-7576-8714>

Marianny Medeiros de Moraes

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0001-8208-4268>

Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-8920-5154>

Bárbara Maria Gomes da Anunciação

Secretaria de Estado de Ressocialização e

Inclusão Social - SERIS

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-9676-6806>

RESUMO: A mulher em situação de

vulnerabilidade social e econômica tem por característica uma negligência excessiva de todos os fatores condicionantes para sua qualidade de saúde e conseqüentemente de vida. Esta realidade é ainda mais evidente e intensificada quando essa mulher se encontra em um ambiente recluso, que não atende às suas demandas, através da identificação precoce de diferentes fatores de risco que está diariamente exposta. Objetiva-se elaborar estratégias de promoção de saúde e prevenção de agravos para mulheres encarceradas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva exploratória, realizada no Estabelecimento Prisional Feminino em Alagoas, no período de outubro/2017 a agosto/2018 e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. A realidade das mulheres encarceradas, indica que entre os principais complicadores de saúde, encontram-se os maus hábitos alimentares, de higiene pessoal, o vício em tabaco e outras drogas, relações sexuais desprotegidas, o uso indiscriminado medicações, compartilhamento de materiais de uso pessoal, gestações sem assistência adequada, a saúde mental abalada devido ao contexto vivido e aumento das morbidades no sistema prisional. Tendo em vista tudo que foi citado, foram elaboradas ações de saúde, por

meio de palestras, rodas de conversa e durante as consultas de enfermagem, voltadas às principais demandas encontradas dentro do sistema prisional. Evidenciando-se que a propagação da informação através do conhecimento científico, isto é, a desmistificação de saberes errôneos ou práticas nocivas à saúde da pessoa em situação prisional, aliado à consolidação de um cuidado efetivo, com o olhar voltado à todas as generalidades e singularidades de cada mulher, contribuíram para a promoção do direito à saúde e prevenção dos principais agravos responsáveis pela morbimortalidade em cárcere.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Assistência à Saúde; Serviços de Saúde da Mulher; Vulnerabilidade em Saúde; Prisões.

STRATEGIES USED TO PROMOTE HEALTH IN THE FEMALE PRISON SYSTEM

ABSTRACT: Women in situations of social and economic vulnerability are characterized by an excessive neglect of all the conditioning factors for their quality of health and consequently of life. This reality is even more evident and intensified when this woman is in a reclusive environment, which does not meet her demands, through the early identification of different risk factors that she is exposed to on a daily basis. The objective is to develop health promotion and disease prevention strategies for incarcerated women. This is a quantitative, descriptive exploratory research, conducted at the Female Prison in Alagoas, from October / 2017 to August / 2018 and approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Alagoas. The reality of incarcerated women indicates that among the main health complications, there are poor eating habits, personal hygiene, addiction to tobacco and other drugs, unprotected sex, indiscriminate use of medications, sharing of personal use materials, pregnancies without adequate assistance, mental health affected due to the context experienced and increased morbidities in the prison system. In view of everything, that was mentioned, health actions were elaborated, through lectures, conversation circles and during nursing consultations, focused on the main demands found within the prison system. Showing that the spread of information through scientific knowledge, that is, the demystification of erroneous knowledge or practices harmful to the health of the person in prison, combined with the consolidation of effective care, with a focus on all the generalities and singularities of each woman, contributed to the promotion of the right to health and prevention of the main diseases responsible for morbidity and mortality in prison.

KEYWORDS: Nursing; Delivery of Health Care; Women's Health Services; Health Vulnerability; Prisons.

1 | INTRODUÇÃO

As condições de confinamento em que se encontram as pessoas privadas de liberdade são determinantes para o bem-estar físico e psíquico. Quando recolhidas aos estabelecimentos prisionais, as pessoas trazem problemas de saúde, vícios, bem como

transtornos mentais, que são gradualmente agravados pela precariedade das condições de moradia, alimentação e saúde das unidades prisionais. É preciso reforçar a premissa de que as pessoas presas, qualquer que seja a natureza de sua transgressão, mantêm todos os direitos fundamentais a que têm direito todas as pessoas humanas, e principalmente o direito de gozar dos mais elevados padrões de saúde física e mental. As pessoas estão privadas de liberdade e não dos direitos humanos inerentes à sua cidadania (BRASIL, 2004).

A falta de assistência à saúde é um dos aspectos de gravidade relevante que afeta o sistema prisional brasileiro, frequentemente associada às más condições de vida no ambiente de confinamento, como celas predominantemente superlotadas e mal ventiladas. Essa precariedade e insalubridade constituem a maioria dos cenários dos presídios, de modo que favorece a proliferação de várias enfermidades, contribuindo para o agravamento das condições de saúde (FILHO et al, 2015).

Recentemente, a legislação propôs a construção de estabelecimentos prisionais que possam atender às necessidades da pessoa em situação de cárcere, respeitando o que recomenda a Lei de Execução Penal (art. 83, par. 3º) que determina vários procedimentos que devem ser executados respeitando as necessidades da pessoa em cárcere, em especial a mulheres, por terem uma situação específica no cárcere. São eles: a segurança das dependências internas dos presídios femininos deve ser feita exclusivamente por mulheres, o cuidado deva ser voltado para o bem-estar e respeito aos direitos da mulher presa (o direito à intimidade e à liberdade), e que os estabelecimentos prisionais destinados a mulheres tenham berçário e creche para que os filhos possam permanecer com a mãe (BRASIL, 2007; SÃO PAULO, 2018).

A Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (PNAMPE) instituída em 2014 pelo Ministério da Justiça, através da Portaria interministerial n. 210/2014 é o documento que se destina a reformular as práticas do sistema prisional brasileiro e contribuir para a garantia de direitos das mulheres, porém a PNAMPE ainda não conseguiu ser implantada para que as mulheres encarceradas possam usufruir dos seus direitos (DALMASO, 2017; REIS e BERNARDES, 2011).

Diante do contexto apresentado, o presente estudo pauta-se na seguinte questão norteadora: quais as estratégias poderiam ser utilizadas para promoção da saúde e prevenção de agravos para as mulheres encarceradas a partir da realidade encontrada? Para responder à questão norteadora, foi proposto o seguinte objetivo: elaborar estratégias de promoção de saúde e prevenção de agravos para mulheres encarceradas

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com delineamento de análise quantitativa. O estudo foi realizado em um estabelecimento prisional feminino, localizado em Alagoas. A solicitação de autorização para execução da pesquisa foi feita a Secretaria de Ressocialização e Inclusão Social - SERIS. Participaram do estudo 225 mulheres encarceradas no período da coleta de dados que ocorreu no período de outubro/2017 a agosto/2018.

O presente estudo adotou como critérios de inclusão todas as mulheres que explicadas acerca da garantia do sigilo, consentiram sua participação na pesquisa, devendo estas estar em situação prisional provisória ou condenadas. Já como critério de exclusão de participação na pesquisa foi definido que as mulheres que por razão comportamental ou cognitiva estariam inaptas em responder ao formulário apresentados durante a pesquisa. O estudo não apresentou perdas nem recursas.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um formulário semiestruturado contendo dados relacionados às variáveis da pessoa (dados sociodemográficos, idade, diagnóstico prévio, tipo de atendimento, procedimentos ambulatoriais e hospitalares realizados), ao lugar (condição do presídio e hospitais, situações encontradas, agravos, tratamento) e ao tempo (período do diagnóstico, período de tratamento, seguimento e propostas). Todas as entrevistas foram previamente agendadas, em local que respeitasse a individualidade, as regras e horários disponibilizados pela unidade prisional, para a realização do presente estudo.

A análise de dados foi realizada mediante a construção de um banco de dados organizados e armazenados em uma planilha do software EXCEL (Microsoft Office) para a codificação das variáveis, com digitação dupla, por pesquisadores distintos para validação dessa planilha. Os resultados foram organizados em quadros, tabelas e gráficos, utilizando-se a estatística descritiva. E a partir desses dados foram traçadas estratégias acerca dos principais agravos encontrados, avaliando as oportunidades de diagnóstico e tratamento, e estabelecendo ações de promoção, prevenção desses agravos, para contribuição na redução da morbimortalidade gineco-obstétrica, especialmente as por causas evitáveis.

A pesquisa seguiu todos os conceitos éticos das resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, sendo avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL), sob o CAAE nº 57990816.7.0000.5013. Foi solicitado previamente a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que informa os objetivos da pesquisa e assegura os direitos dos participantes da pesquisa.

3 | RESULTADOS

Após o levantamento epidemiológico foram identificados os principais agravantes da assistência prestada à saúde das mulheres encarceradas, os quais estão atrelados principalmente à busca recorrente ao posto de saúde, sendo em maior número a busca por consultas que tratem das questões gineco-obstétricas e conseqüentemente aos índices de morbimortalidade presentes no Estabelecimento Prisional Feminino.

Com isso, através dos dados coletados durante a execução do estudo, foi possível elencar os principais fatores de risco, servindo assim como a primeira etapa para elaboração de possíveis intervenções que poderiam ajudar na detecção precoce destes agravos, bem com o tratamento em tempo oportuno.

Por conseguinte, foram identificados o perfil destas mulheres, como forma de associar os principais complicadores do estado de saúde, hábitos e antecedentes ginecológicos, tornando-se possível caracterizá-las em sua maioria como mulheres provenientes de locais mais periféricos, com baixa escolaridade e renda socioeconômica, solteiras, que tiveram sua primeira relação sexual na adolescência ou foram vítimas de violência sexual, com a primeira gestação ocorrendo ainda adolescência, na faixa dos 14 aos 17 anos de idade, e quando perguntou-se de método contraceptivos, a maioria relatou não utilizar nenhum meio contraceptivo.

Além disso, a maior parte dessas mulheres (80,43%) já fizeram pelo menos uma vez o exame citológico, antes ou durante a reclusão, apontando com isso que existe um perfil preventivo presente na realidade de tais reclusas, mesmo diante da precariedade do sistema, e da própria vulnerabilidade social das quais estas provêm, afirmando assim um ponto positivo.

Durante a realização da pesquisa, visando o conhecimento da assistência ginecológica no estabelecimento prisional, foi realizado um levantamento junto as mulheres encarceradas que frequentaram a unidade de saúde do sistema prisional, para realização de consulta ginecológica, havendo a expressão direta de queixas, sinais e sintomas, assim como a resolução de dúvidas frequentes referentes à parte ginecológica.

Entre os dados coletados, evidenciou-se que a maioria das mulheres encarceradas relatou não ter adquiridos Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), em algum momento, seja foram do sistema carcerário ou dentro e que apesar do número menor de mulheres encarceradas (19,67%) que já foram infectadas, um percentual muito pequeno recebeu tratamento na unidade de saúde do presídio.

Quando questionadas se atualmente identificam algum sinal ou sintoma de IST's, 26,98% das mulheres afirmaram que sim e listaram entre as alterações: corrimentos (alguns com odor fétido), dores abdominais, coceira, ardência e aparecimento de feridas.

Após o levantamento realizado e consideração todos os resultados encontrados, foram elaboradas estratégias de intervenção para os fatores encontrados, com o objetivo

de minimiza-los e instrumentalizar as mulheres para prevenção e promoção destas condições e assim promover as mudanças passíveis de serem executadas durante o período de andamento da pesquisa.

À vista do exposto, como principais medidas estratégicas adotadas, foram desenvolvidas ações de saúde em forma de palestras e roda de conversa como a promoção do conhecimento científico durante as consultas de enfermagem, visando sanar/diminuir os agravos à saúde presentes no estabelecimento prisional.

4 | DISCUSSÃO

A saúde da mulher no sistema carcerário é uma temática com singularidades importantes a serem exploradas, pois essas cidadãs estão expostas a fatores de riscos diversos, decorrentes do déficit de cuidados obtidos pelas mesmas e ofertados de forma incipiente pelo sistema prisional. Desse modo, é importante sensibilizarmos o nosso olhar sobre essa população, pois, apesar de uma menor representação no ambiente carcerário, estão mais expostas aos riscos inerentes a reclusão. A assistência à saúde integral é um direito que muitas vezes é negado às essas mulheres. No entanto, a noção de Direitos não pode ser esquecida, mesmo para aqueles que infringiram à lei. Com isso, entender a subjetividade das mulheres encarceradas, passa pelo reconhecimento da sua identidade, respeitando as diferenças e percebendo as especificidades femininas (BRASIL,2014; BARTH et al, 2014).

O público feminino em situação de prisão apresenta necessidades peculiares relacionadas à saúde, fatores que são agravados pelo histórico de violência familiar, maternidade, uso de drogas, hábitos sexuais, presença de Infecção Sexualmente Transmissível (IST/HIV/Aids), entre outros fatores (BRASIL,2015). Por esses e outros fatores, é indispensável maior atenção à promoção da saúde da mulher em situação de cárcere, não só pelos maiores riscos presentes no ambiente prisional, mas também pela carência de ações preventivas oferecidas pelo sistema de saúde carcerário a população feminina, pois elas deveriam representar uma parcela de maior interesse para os profissionais de saúde, no direcionamento de ações programáticas de prevenção fundamentadas pelas peculiaridades desse estrato populacional (CALHIARI; SANTOS; BRUNINI, 2015)

Dessa forma, as ações de cuidados que objetivam mudanças de comportamentos devem ser fruto de diálogo e de participação, sendo fundamental o papel dos profissionais de saúde, em reconhecer as necessidades específicas de cada clientela e assim, promover a saúde em todas as suas ações (ALVES et al, 2016).

Nesse sentido, a importância de esclarecimentos acerca do exame ginecológico e outros contextos citados no resultado, ajudaram realizar palestras e rodas de conversas de forma a esclarecer o passo a passo da importância e realização do exame citopatológico e

de que forma pode-se prevenir agravos e promover maior saúde sexual à essas mulheres, pois estas discussões são essenciais para a mudança desse cenário.

Contudo, outro aspecto importante observado na prática, refere-se ao tratamento para as IST's no ambiente prisional, que prevalece sendo insuficiente para a demanda de casos existentes. Esse número tão pequeno pode ser explicado pela grande problemática que é a adesão dessas mulheres ao tratamento, já que estas relatam ter medo do grande preconceito que passariam a sofrer das outras reeducandas caso fosse identificada com o agravo.

Visando diminuir essa problemática foi realizada palestras em parceria com os profissionais da unidade de saúde do presídio sobre boas práticas de saúde e hábitos de higiene, estimulando dessa forma o autocuidado e visando aumentar a autonomia dessas mulheres frente às diversas formas de se infectar por meio do compartilhamento de objetos que pareciam inofensivos até então para elas.

Durante o momento de interação e diálogo, percebeu-se o quanto práticas errôneas estavam sendo realizadas, podendo ser consideradas responsáveis por muitos dos agravos encontrados no sistema prisional. Diante de tal cenário, a principal estratégia posta em prática foi a educação em saúde, visando a diminuição da realidade dos agravantes anteriormente citados, por meio da disseminação do que são esses potenciais de risco, como eles atingem a vida das reeducandas e como devem ser prevenidos. Foram realizadas ações de conscientização e principalmente de esclarecimento de dúvidas e mitos, que muitas vezes se expandiram ao tema proposto.

As ações de saúde são essenciais no contexto do sistema prisional, pois são uma forma mais rápida da reeducanda ter acesso à saúde no ambiente do cárcere de maneira preventiva, respeitando o modelo holístico de atenção à saúde, pois existe a falta de conhecimento por parte das reeducandas sobre as questões relacionadas à saúde, o que acaba por si só tornando o indivíduo mais suscetível a agravos (FILHO, 2015; MIYAMOTO; KROHLING, 2012).

Percebeu-se na prática que há muito caminho a percorrer e são enormes os desafios que se apresentam para a promoção da saúde e prevenção de agravo no sistema carcerário. Porém, este caminho torna-se menos árduo, quando construímos coletivamente ações que podem propiciar a autonomia do indivíduo em desenvolver habilidades de proteção a sua vida e de seus pares, bem como entender que a educação em saúde é uma importante ferramenta da promoção da saúde, que envolve os aspectos teóricos e filosóficos, os quais devem orientar a prática de todos os profissionais de saúde (BARTH *et al.*, 2014; PORTO, 2017; CASARIN, 2017).

5 | CONCLUSÃO

Durante a realização do estudo foi possível concluir que as mulheres encarceradas, apesar de todo esforço da equipe de saúde para a assistência prestada, ainda necessitam de uma maior condição de saúde e consequente qualidade de vida, em diversos sentidos, para que possam ter os principais agravos relatados reduzidos e, principalmente prevenidos.

Por essa razão, o grupo visualizou que ao estabelecer educação em saúde que propagam mais conhecimento, incentivando o autocuidado e permitindo que estas sejam atendidas dentro de suas individualidades como seres humanos, assim como conscientizá-las principalmente a cada consulta independente do profissional que a execute, ajudara na compreensão de cuidados que possam minimizar e prevenir os agravos existentes, bem como proporcionar qualidade de vida a todas que compõem o sistema prisional.

Deste modo, as ações de saúde voltadas às principais demandas encontradas dentro do sistema prisional, serviu como base para que as mulheres encarceradas pudessem receber as informações de uma forma mais leve que as fizessem refletir sobre as práticas utilizadas dentro do estabelecimento prisional, desmistificando os saberes errôneos ou práticas nocivas à saúde da pessoa em situação prisional, e ajudando na construção e consolidação de um cuidado efetivo, com o olhar voltado à todas as generalidades e singularidades de cada mulher, para contribuir com a diminuição dos principais agravos, e a promoção do direito à saúde e prevenção das doenças do cárcere.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Superintendência Geral da Administração Penitenciária**. Sala de Imprensa. Alagoas, 2015. Disponível em : <<http://www.seris.al.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/2015/08-agosto-1/presidio-feminino-marca-nova-fase-na-gestao-do-sistema-penitenciario>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

ALVES, E.S.R.C.; DAVIM, R.M.B.; MONTEIRO E OLIVEIRA, L.F et al. **Condições de vida e de saúde de mulheres em uma unidade prisional feminina**. Rev enferm UFPE on line. 2016, Recife, 10(3):958-68. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-29611>>. Acesso em 31 mar. 2020.

BARTH, P. O., *et al*. Educação permanente em saúde: concepções e práticas de enfermeiros de unidades básicas de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 3. 604-11, set. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/22020/17542>. Acesso em: 04 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília, DF, 11 jul. 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm>. Acesso em 25 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. **Mães e crianças atrás das grades: em questão o princípio da dignidade da pessoa humana**. Brasília, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/6377>>. Acesso em 31 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário**. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pnssp.pdf> Acesso em 22 abr. 2019.

CALHIARI, E.A.; SANTOS, L.R.S.; BRUNINI, B.C.C.B. **De algozes a vítimas: dos direitos cegos e nulos à mulher gestante em situação de cárcere.** *PsicolArgum.* 2015 jul./set., 33(82), 393-409. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19813/1911>> Acesso em: 23 abr. 2019.

CASARIN, N. *et al.* Fórum de Humanização: potente espaço para educação permanente de trabalhadores da Atenção Básica. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 718-728, set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000300718&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 jun. 2018.

DALMASO, T.F. **Produção de Territórios na Interface da Saúde com a Segurança Pública:** cuidado em saúde para mulheres privadas de liberdade. 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001021429&loc=2017&l=b19d29ee921db6af>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FILHO, A.C.A.A. *et al.* **Nursing care in sexual and reproductive health of prisoner women: experience report.** *Rev Enferm UFPI* 2015; 4(1): 123-128. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1714/pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MIYAMOTO, Y.; KROHLING, A. **Sistema prisional brasileiro sob a perspectiva de gênero: invisibilidade e desigualdade social da mulher encarcerada.** *Direito, Estado e Sociedade*, Rio de Janeiro, 40, 223-241, 2012. Disponível em: <<http://direitoestadosociedade.jur.puc-rio.br/media/9artigo40.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

REIS, C.B.; BERNARDES, E.B. **O que acontece atrás das grades:** estratégias de prevenção desenvolvidas nas delegacias civis contra HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7):3331-3338, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/32.pdf>>. Acesso em 26 abr. 2019.

SÃO PAULO. Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Núcleo Especializado de Situação Carcerária. **Direitos e Deveres das Mulheres Presas.** São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2018/01/documento-cartilha-mulher-presa-def-pub-sp.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

PORTO, M. F. S. Pode a Vigilância em Saúde ser emancipatória? Um pensamento alternativo de alternativas em tempos de crise. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 3149-3159, out. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021003149&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 set. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Artroscopia 31, 32, 33, 35, 36, 38

Atenção Primária 41, 115, 137, 167, 171, 205, 210, 231

C

Clareamento Dental 140, 146, 154, 163, 164

Conselho 90, 95, 214, 233

D

Dosimetria Computacional 78

E

Esteroides Anabolizantes 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109

F

Febre Amarela 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Fisioterapeuta 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175

Fisioterapia 166, 167, 169, 170, 172, 174, 175

H

Hipodermóclise 133, 134, 135, 136, 137, 138

P

Peróxido de Hidrogênio 139, 140, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Presídios 94

Prisões 93

Q

Queda de Cabelo 73, 74

R

Reação 29, 125, 155, 179

Rinossinusite 39, 40, 41, 44, 45

S

Sarampo 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

V

Vírus do Sarampo 219, 220, 221, 228

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020